

V. Redonda e Três Rios terão workshops de inovação da Firjan e Faperj

Agenda visa fomentar inovação para micro, pequenas e médias indústrias fluminenses

Por meio da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), foi possível avançar agenda conjunta voltada a facilitar o acesso das micro, pequenas e médias indústrias fluminenses aos instrumentos de fomento à inovação. O acordo de cooperação técnica entre as instituições, publicado em 30 de dezembro de 2025, tem como foco aproximar os editais da FAPERJ das demandas reais do setor produtivo, especialmente fora da capital.

Desde 2025, a Firjan passou a atuar de forma ativa no Conselho Superior da FAPERJ, participando das discussões sobre o desenho dos programas e levando para o centro do debate as dificuldades práticas enfrentadas pelas empresas na formulação e submissão de projetos. A preocupação é tornar os mecanismos de apoio mais acessíveis e compatíveis com a rotina das indústrias instaladas

em polos como Volta Redonda e Três Rios, onde predominam micro, pequenas e médias empresas.

- A aproximação entre Firjan e FAPERJ dialoga com diretrizes já defendidas pelo setor industrial, como a Agenda 4.0 da Firjan, que prevê ampliar a participação dos recursos da FAPERJ em projetos de inovação empresarial, com mecanismos mais eficazes de escuta do setor produtivo - afirma Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan.

Apoio e capacitação empresarial

Na prática, a cooperação prevê ações conjuntas para ampliar o alcance e a efetividade dos editais, combinando instrumentos da FAPERJ, como bolsas e auxílios, com o apoio técnico e a infraestrutura da rede Firjan. A proposta inclui capacitação empresarial para elaboração de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), além de apoio em provas de conceito, validação



Unidade da Firjan em Três Rios será uma das unidades que irão receber os encontros

tecnológica e escalonamento de soluções, com atenção a tecnologias digitais, eficiência produtiva e sustentabilidade, temas diretamente ligados à competitividade industrial das regiões atendidas.

Como primeira entrega da parceria, a Firjan inicia neste mês uma série de workshops presenciais nas regionais, voltados a orientar empresários sobre como se candidatar ao edital Pesquisador na Empresa, um dos principais instrumentos da FAPERJ para estimular a inovação dentro das companhias. Os encontros acontecem em Volta Redonda (21/01) e Três Rios (03/02).

Cada workshop foi desenhado para atender às especificidades das indústrias locais, tratando de

forma prática dos critérios do edital, da estruturação das propostas e dos erros mais comuns no processo de submissão. A expectativa é reduzir barreiras técnicas e aumentar as chances de aprovação de projetos apresentados por empresas dessas regiões.

Entre os editais lançados recentemente pela FAPERJ estão o HUB RJ Startup 2025, com apoio de até R\$ 50 mil por projeto, e as diferentes modalidades do Doutor Empreendedor, voltadas tanto à criação quanto à consolidação de empresas inovadoras. A expectativa das instituições é de novos lançamentos ao longo de 2026, ampliando as oportunidades para indústrias instaladas em diferentes regiões do estado.

Workshops com inscrições abertas

Volta Redonda – 21/01

Inscrições: <https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=1JjG0Ork6U6nnfLXp4OZyNTIKcwmDI-NEulgr0Luw-HxUMzR-SUElJU1hZQ0VSR0RPQ1h-JRjBXU5WUy4u&route=shorturl>

Três Rios – 03/02

Inscrições: <https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=1JjG0Ork6U6nnfLXp4OZyNTIKcwmDI-NEulgr0Luw-HxUM1JFNfYtUJPRzV-NVzBWRTYyUVM1TzNN-MC4u&route=shorturl>

Anfavea projeta crescimento de 3,7% na produção de veículos para este ano

A produção de veículos no Brasil - que engloba automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões - deve crescer 3,7% em 2026, de acordo com a estimativa da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O movimento deve ser impulsionado principalmente pela produção de veículos leves, como automóveis e comerciais leves, que devem apresentar alta de 3,8% neste ano.

Também é esperada alta no licenciamento desses veículos, que devem crescer em torno de 2,7% neste ano, informou a Anfavea. "Continuamos com um ano de dificuldades", disse nesta quinta-feira (15) o presidente da Anfavea, Igor Calvet, durante coletiva de imprensa, em São Paulo. "Eu

tenho dito que nós temos um otimismo contido para o setor automotivo. Isso porque os números vão continuar crescendo, mas os fatores de imprevisibilidade continuam. Nós temos fatores geopolíticos agora muito importantes que podem afetar a cadeia de fornecimento e nós temos um ano que antecede a entrada em vigor da reforma tributária. Teremos um ano em que nós precisamos ficar alertas e essa é razão pela qual nós estamos propondo revisar nossas projeções trimestralmente para ir acompanhando passo a passo os acontecimentos", pontuou.

No ano passado, a produção de veículos cresceu 3,5% em relação a 2024, somando 2,6 milhões de unidades fabricadas, mantendo o Brasil na oitava posição no



Sul Fluminense tem um dos maiores cluster automotivo

ranking mundial de produção.

Já as vendas totalizaram 2,69 milhões de unidades em 2025, o que representou aumento de 2,1% em relação ao ano anterior e que manteve o Brasil na sexta

posição no ranking mundial de mercado. Segundo Calvet, esses resultados foram piores que o esperado para 2025, já que a Anfavea projetava crescimento de 7,8% para produção e de

5% para licenciamento. Ainda assim, destacou ele, 2025 encerrou como um ano positivo para o setor.

"Nós tivemos um ano em que o mercado cresceu 2% e a produção cresceu 3%. Foi um ano de muita instabilidade, um ano em que nós tivemos questões geoeconômicas que influenciaram o setor", detalhou o presidente da Anfavea.

Calvet ressaltou que também foi um ano de discussões importantes como, por exemplo, sobre o IOF. "Então isso tudo impacta muito o setor, sem contar a taxa de juros. Quando fizemos a projeção, lá em 2024, tínhamos uma taxa de juros de 12%", disse.

Elaine Patrícia Cruz -
Repórter da Agência Brasil